

# Nokia Tune



Post (0255)+Vídeo

Em 1994 chegava ao mercado a Nokia 2110, celular com um conceito revolucionário para a época: um toque personalizado. Até então celulares faziam bip bip bip. Dessa vez um toque único e especial distinguia os aparelhos da Nokia de todos os outros. Esse toque veio ser conhecido como Nokia Tune.

Agora ele está fazendo 20 anos, tendo passado por um número imenso de versões, saindo de uma sequência MIDI para um arquivo de áudio de alta definição.

Ao contrário de toques de outros celulares, o toque da Nokia é parte do cenário sobrevivendo ao darwinista mundo dos ringtones.

Não que seja vantagem para a Nokia, afinal ela chegou mais cedo. São 20 anos de idade, se você contar do momento em que um VP Executivo de nome Anssi Vanjoki decidiu que o próximo celular da empresa teria um toque exclusivo. Já se contar desde a época em que o toque foi composto, aí temos 112 anos, e o “culpado”: Francisco Tárrega, compositor e virtuoso espanhol, 1852-1909. Tecnicamente ele até poderia ter ouvido

falar da Nokia, que foi fundada em 1865, mas eu tenho *razoável* certeza de que nessa época ela não era focada na produção de celulares.



Naquele dia em 1993 Anssi Vanjoki levou para a reunião uma gravação da *Gran Vals* de Tárrega, e depois de provavelmente bater cabeça o dia inteiro, decidiram em um trecho. Veja a obra, executada pela violonista Anika Hutschreuther no vídeo abaixo.

Há uma reação quase cômica quando ouvimos os acordes mais que familiares. Não parece *certo* uma obra do Romantismo soar como... um celular. Por um lado a “pureza” da composição de Tárrega está perdida para sempre. Por outro lado ele se tornou o compositor mais executado da História. Estima-se que a Nokia Tune seja ouvida 20 mil vezes por segundo, 1,8 bilhão de execuções por dia.

Talvez não seja errado afirmar que enquanto existirem celulares ouviremos essas 13 notas, compostas em 1902.

Texto de Carlos Cardoso – Publicado no site Beiobit – NG Canela – Abril de 2014.

---

## [Caravelas e Naus](#)



A caravela era um tipo de nau inventada pelos portugueses e também usada pelos espanhóis durante a Era dos Descobrimentos, nos séculos XV e XVI. A caravela era uma embarcação rápida, de fácil manobra, apto para a bolina, de proporções modestas e que, em caso de necessidade, podia ser movido a remos. Eram navios de pequeno porte, de três mastros, um único convés e ponte sobrelevada na popa; deslocavam 50 toneladas. As velas «latinas» (triangulares) eram duas vezes maiores que as das naus, o que lhes permitia zigzaguear contra o vento e, conseqüentemente, explorar zonas cujo regime dos ventos era desconhecido. Apetrechada com artilharia, a caravela transformou-se mais tarde em navio mercante para o transporte de homens e mercadorias.

Foi com uma caravela que Bartolomeu Dias dobrou o Cabo da Boa Esperança, em 1488. É de salientar que a caravela é uma invenção portuguesa, em conjunto com os conhecimentos que haviam adquirido dos árabes ou muçulmanos.

Em 1492 Cristóvão Colombo zarpou das Ilhas Canárias rumo ao descobrimento da América com a Nau Santa Maria, a Caravela Redonda Pinta e a Caravela Latina Niña.

De grande porte, com castelos de proa e de popa, dois, três ou quatro mastros, com duas ou três ordens de velas sobrepostas, as naus eram imponentes e de armação arredondada. Tinham velas latinas no mastro da ré. Diferentes das caravelas, galeões e galé, as naus tinham, em geral, duas cobertas.

Se bem que a caravela latina se revelou muito eficiente quando utilizada em mares de ventos inconstantes, como o

Mediterrâneo, devido às suas velas triangulares, com as viagens às Índias, com ventos mais calmos, tal não era uma vantagem, já que se mostrava mais lenta que na variação de velas redondas. A necessidade de maior tripulação, armamentos, espaço para mercadorias fê-la ser substituída por navios mais potentes.

Fonte(s): <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nau>  
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Caravela> – NG Canela – Janeiro de 2013

**Abaixo vídeos dos dois nautimodelos construídos por mim em 2013/2014:**